

CIDADES GLOBAIS NO CONTEXTO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: DO ESQUECIMENTO À TENDÊNCIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

PAULO KAZUHIRO IZUMI
ESPM
pki@uol.com.br

CYRO AUGUSTO PACHICOSKI COUTO
ESPM
cyrocouto@yahoo.com.br

MARIO HENRIQUE OGASAVARA
ESPM
mario.ogasavara@espm.br

ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA INTERNACIONAL E GLOBALIZAÇÃO

CIDADES GLOBAIS NO CONTEXTO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: DO ESQUECIMENTO À TENDÊNCIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Resumo

O presente artigo investiga a literatura de negócios internacionais dos últimos quarenta anos, a partir da incorporação do termo cidades globais, como um referencial na construção de novos aportes teóricos. Foi utilizada uma pesquisa bibliométrica para mapear e classificar as principais pesquisas, recortes teóricos e autores sobre cidades globais, em diferentes periódicos. Para tanto, foram selecionados artigos que tratassem do tema cidades globais, e fossem considerados seminais em suas respectivas áreas. A partir desse levantamento, foi possível compreender de que forma o tema tem sido abordado no campo de negócios internacionais. Como resultado, verificou-se que os estudos sobre cidades globais são ainda muito incipientes na literatura de negócios internacionais. A maior parte das pesquisas concentram-se no campo da geografia econômica e dos estudos urbanos, que de maneira indireta, tem analisado o impacto econômico global das empresas multinacionais sob a perspectiva das cidades globais. A combinação entre as perspectivas da geografia econômica e de negócios internacionais, no entanto, carece de um corpo teórico capaz de conduzir pesquisas futuras sobre as cidades globais como centro de negócios em mercados globais, e não apenas como centros urbanos. Além disso, o artigo aponta para uma relevante tendência na produção acadêmica de negócios internacionais.

Palavras-chave: Cidades Globais, Negócios Internacionais, EMNs.

Abstract

This paper investigates the international business literature of the past forty years, from the incorporation of the term global cities as a benchmark in the construction of new theoretical contributions. A bibliometric research was used to map and classify the main research, theoretical clippings and authors on global cities, in different journals. Therefore, items were selected that addressed the topic global cities, and were considered seminal in their respective areas. From this survey, it was possible to understand how the issue has been addressed in international business field. As a result, it was found that studies on global cities are still very scarce in the international business literature. Most research has focused on the field of economic geography and urban studies, which indirectly, has analyzed the global economic impact of multinational companies from the perspective of global cities. The combination of the prospects of economic geography and international business, however, lacks a theoretical framework capable of conducting future research on global cities as a business center in global markets, and not just urban centers. In addition, the article points to a significant trend in academic production of international business.

Keywords: Global cities, International business, MNEs.

Introdução

O surgimento, evolução e configuração das cidades globais (*global cities*) dentro da realidade contemporânea, tem sido um tema muito discutido no campo da geografia econômica e nos estudos urbanos (GOERZEN; ASMUSSEN; NIELSEN, 2013). Nos últimos anos, no entanto, o uso do termo cidades globais têm aparecido na literatura de negócios internacionais, ainda que de maneira superficial em comparação a outras áreas de pesquisa. Mesmo assim, é importante destacar que embora ainda incipientes, os estudos têm apontado caminhos promissores no desenvolvimento de pesquisas em negócios internacionais. A obra de Kotler e Kotler (2015) segue esta direção, ao explorar como as empresas investem e prosperam nas cidades globais. Em outro aspecto, a própria emergência em se buscar novos aportes teóricos, conforme apontado por diversos autores da área (KOSTOVA; ROTH; DACIN, 2008; JOHANSON; VAHLNE, 2009; CONTRACTOR, 2007; HENNART, 2012; CANTWELL; DUNNING; LUNDAN, 2010), coloca as cidades globais como tema de vanguarda na produção acadêmica.

Não obstante a isso, a conjuntura contemporânea econômica e social já promove na academia a discussão sobre cidades globais como tendência, despertando a atenção de pesquisadores das mais diferentes áreas sobre sua abrangência (SASSEN, 1991), impacto social (KORF, 1987), estrutural (SANTOS, 2002), político (FRIEDMAN, 1995) e econômico (SHACHAR, 1983), mas principalmente, sobre os efeitos globalizantes gerados no mundo. Neste ínterim, as empresas passam a figurar com papel de destaque na formação, desenvolvimento e sustentação das cidades globais, uma vez que assumem o papel de investidoras no espaço urbano, exigindo uma série de condições que as tornem cada vez mais competitivas (MCFARLAND; MCCONNELL, 2011; KOTLER; KOTLER, 2015). Em contrapartida, as cidades evoluem, deixam de ser apenas uma representação geográfica, assumindo assim uma condição de polo centralizador e multifacetado, com atuações diversas (CLARK, 1996).

Contudo, existem lacunas empíricas em estudos na literatura acadêmica sobre pesquisas em cidades globais como fenômeno global, competitivo e, principalmente econômico; no que se refere a abordagens específicas de área, como também multidisciplinar. Diante disso, segue a questão problema que permeia este trabalho: de que forma o conceito de cidades globais (*global cities*) tem sido utilizado nos estudos de negócios internacionais (IB)? Tem se, assim, o objetivo de compreender a evolução da pesquisa em cidades globais no âmbito da literatura de negócios internacionais, nos últimos 40 anos, além da utilização de algumas obras que antecedem esse período, por serem consideradas seminais. Para isso, se estabeleceu alguns objetivos específicos que nortearam o trabalho: identificar os principais conceitos de cidades globais e sua compreensão em negócios internacionais; levantar a contribuição das diferentes áreas do conhecimento sobre o tema; mapear os estudos de maior relevância, assim como, identificar as tendências de pesquisa para cidades globais em negócios internacionais.

Embora a utilização do tema sobre cidades globais não seja novo na área acadêmica, o termo passa a ganhar destaque na mídia mundial referenciando diversos assuntos (turismo, gastronomia, entretenimento, mobilidade, qualidade de vida, esportes, etc.), principalmente associados a negócios (mão de obra qualificada, recursos naturais, mercado consumidor, infraestrutura, etc.). Isto é decorrente da transformação dos grandes centros urbanos em lugares de referência, seja pelo seu aspecto social, comercial, político, econômico, sustentável, entre outros. Enquanto os Estados têm se preocupado com questões macro, as cidades se focam em suas especificidades, na busca por diferentes atrativos locais, o que conseqüentemente as tornam polos de referência para empresas dispostas a investir em lugares. Ao se referir em lugar, no entanto, recaímos em uma seara muito explorada em negócios internacionais.

Em contrapartida, mesmo presente em diferentes teorias em negócios internacionais, “o lugar” (DUNNING; PITELIS, 2008; HENNART, 2010; BUCKLEY; CASSON, 2009;

JOHANSON; VAHLNE, 2009) em nada tratou o tema cidades como objeto de pesquisa e construção teórica, o que só ocorreu com relevância a partir de 2000. Desta forma, esse artigo serviu como guia para direcionarmos os esforços no levantamento bibliográfico dos principais periódicos científicos em distintas áreas como a de gestão, gestão internacional, gestão de negócios internacionais, geografia econômica, estudos urbanos e economia.

Contudo, se investigou a produção científica sobre cidades globais disponível nos principais periódicos internacionais da área de administração. Além disso, buscou-se os periódicos considerados seminais na discussão sobre cidades globais de outras áreas (GEDDES; 1915; SASSEN, 1991; FRIEDMAN, 1995).

O artigo foi estruturado em quatro partes. Primeiro, é apresentado a evolução do conceito de cidades globais e suas diversas abordagens. Na segunda parte, expomos o método, explicando o procedimento e a amostra. Em sequência, com base no levantamento dos principais autores de negócios internacionais que tem trabalhado o tema de cidades globais, foram analisados as contribuições e caminhos de pesquisa trilhados. Por último, são apresentados as conclusões sobre a revisão bibliográfica e o apontamento para estudos futuros.

Cidades globais e seus múltiplos sentidos

A expressão cidade mundial ou cidade global, conforme as diferentes abordagens e autores, foi utilizada pela primeira vez por Patrick Geddes em 1915 e retomada por Peter Hall em 1966, com a obra "*World Cities*" (FERREIRA, 2003; GAVINHA, 2008). Para Geddes (1915), o conceito de cidades globais estava relacionado à capacidade das cidades em se tornar megalópoles, consideradas como centro político e econômico e articuladora de espaços. Em outro sentido, Hall (1966) buscou uma abordagem politizada, definindo cidades globais como lugares onde se encontram os mais poderosos governos nacionais e também autoridades internacionais. Nota-se que no trabalho de Hall a abordagem de “lugar”, aparece com destaque, além de ter sido o primeiro autor a enfatizar a condição econômica das cidades como primeiro aspecto de relevância.

Em trabalho posterior, Shachar (1983) direciona o conceito de cidade global sob a perspectiva unicamente econômica. Segundo o autor, as cidades mundiais são regiões urbanizadas em grandes escalas, centros básicos de controle e acumulação do capital na dimensão internacional. Seu trabalho acabou por influenciar o trabalho dos pesquisadores posteriores, como foi o caso de Friedman (1986), que reforçou o conceito de cidade global ao reinterpretar o seu papel econômico nas transformações conhecidas como globalização. A partir disso, outros autores desenvolveram suas pesquisas sobre o tema (COHEN, 1981; KORFF, 1987; TABB, 1990; KING, 1991), o que proporcionou diversos sentidos para a expressão cidades globais, assim como, linhas de pesquisa na área da geografia, sociologia, antropologia, relações internacionais e, recentemente, em negócios internacionais.

Porém, no início dos anos 1990, Saskia Sassen, revigorou o conceito de cidades globais a partir de sua obra "*The global city: New York, London, Tokyo*", ao incorporar ao conceito de cidade global a dispersão espacial e integração global (SASSEN, 1991). A ideia essencial do conceito segundo a autora, é a de que as cidades globais constituem centros de domínio e influência estratégicos em função de seu poder de comando econômico mundial, posição geográfica privilegiada, influência nacional e internacional, abrigando sedes de grandes corporações transnacionais e serviços especializados.

Conforme apresentado, a polivalência do conceito acompanha as transformações ocorridas nos espaços urbanos que se alteram conforme os investimentos são aplicados.

Com isso, assistimos uma mudança de paradigma nas intervenções urbanas a partir da década de 90 (NOBRE, 2000), tendo como estratégia a renovação do sentido da cidade não apenas como espaço urbano, mas como local de negócios, atendendo assim as necessidades tecnológicas do último século e as novas condições de competitividade mundial. Sassen (1991)

incorpora essa discussão em seu trabalho, promovendo um divisor de águas na utilização do conceito de cidades globais, a qual é aquela que por seu tamanho, pela importância de seu espaço regional, pela vontade política que expressa, pela iniciativa econômica e cultural de sua sociedade civil e por suas possibilidades de desenvolvimento, é um centro nodal, competitivo globalmente. A questão de base proposta pela autora é de que as estruturas fundamentais para a condução da atividade econômica mundial estão necessariamente localizadas nas cidades, ou seja, lugares específicos cujos espaços, dinâmicas internas e estrutura social importam globalmente.

Conforme Sassen (1991, p.3-4),

Além de sua longa história como centros de comércio e atividades bancárias internacionais, essas cidades agora funcionam em quatro novas formas: primeira, como pontos de comando altamente concentrados na organização da economia mundial; segunda, como localizações-chave para empresas financeiras e de serviços especializados que substituíram a manufatura como o setor econômico líder; terceira, como locais de produção, incluindo a produção de inovação nesses importantes setores; e quarta, como mercados para os produtos e as inovações produzidas.

O destaque dado a este pensamento de Sassen, reproduz a essência do que será trabalhado em negócios internacionais. O conceito de cidade global, portanto, passa a incorporar as empresas multinacionais como agentes essenciais de sua constituição, agindo não apenas na esfera econômica, como também na social ao assumir funções do Estado (FERREIRA, 2007). Assim, pensar em cidades globais desconexas ao mercado internacional, é não compreender a dinâmica com a qual o mundo passa a se configurar.

Metodologia

Para compreender a literatura existente, identificar a estrutura intelectual e fundamentar a revisão de bibliografia sobre o tema foi utilizado um levantamento bibliométrico que é definido como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Inicialmente, foi realizada a quantificação das publicações com a expressão *global cities* no período de 1972 a 2015 na base de dados científica do *Google Scholar* (google acadêmico), versão do Google para buscas de informações científicas, artigos, autores, periódicos acadêmicos, livros e eventos ligados a produção científica. Com isso, objetivou-se compor uma amostra relevante para uma análise da evolução dos trabalhos desenvolvidos sobre o tema. Esse levantamento prévio resultou em 34.200 registros de publicações em diversas áreas do conhecimento.

Considerada a relevância dos artigos mais citados na base de dados, foi feita a seleção dos registros que receberam classificação através do índice H, um dos indicadores mais populares na ciência da informação e que possibilita verificar a visibilidade que autores e artigos científicos apresentam (OLIVEIRA et. al., 2015). Essa seleção resultou em 168 publicações.

A primeira etapa da análise bibliométrica foi feita com base nos dados referentes ao autor, título da obra e nome do periódico ou livro para identificar e classificar grupos de diferentes áreas do conhecimento nos quais o tema de cidades globais vem sendo estudado.

Verificada a grande amplitude e concentração de resultados em áreas de conhecimento distinta de negócios internacionais, foram escolhidas as palavras-chave que representaram os filtros para a seleção das obras mais direcionadas ao eixo de pesquisa dos negócios internacionais. Para isso, foram realizadas duas tentativas combinando termos para filtrar a busca. Na primeira, combinando os termos *global cities* com *international business*, o resultado gerado foi de 2.260 registros. Nessa busca, no entanto, constatou-se o mesmo padrão de concentração da produção científica observado no levantamento geral, ou seja, uma grande

dispersão de resultados em áreas distintas de negócios internacionais. Assim, foi feita a segunda busca, combinando os termos *global cities* com *multinational enterprise*, no qual foram verificados 342 registros. Estes resultados se mostraram mais alinhados com o foco deste estudo e, a partir dele, foram feitas as seleções e recortes para a segunda etapa da análise bibliométrica, centrada na identificação das abordagens do assunto cidades globais no contexto dos negócios internacionais.

Dos 342 registros encontrados, foram selecionados 7 artigos publicados em revistas científicas das áreas de gestão (*Strategic Management Journal*, e *Asia Pacific Journal of Management*), negócios internacionais (*Journal of International Business Studies*), geografia econômica (*Economic Geography*), 1 dissertação de mestrado em negócios (*Copenhagen Business School*) e 1 artigo apresentado em conferência (*Conference on location decisions of multinational enterprises: markets, cities or clusters?*, *Copenhagen*), totalizando 9 trabalhos.

Para a extração dos dados foi utilizado o software “*Harzing’s Publish or Perish*” que utiliza a base de dados do *Google Scholar* (Google Acadêmico). O *Harzing’s Publish or Perish* é um software livre, utilizado na obtenção e análise de citações acadêmicas, utilizando o Google Acadêmico como fonte de citações, fazendo o cálculo de uma série de indicadores (HARZING, 2007). O uso dessa ferramenta possibilita gerar estatísticas e o índice H, que representa a quantidade de citações de cada periódico científico dentro da internet conforme o impacto, a relevância e a visibilidade dessas publicações.

As duas etapas descritas possibilitaram, no conjunto, selecionar as obras mais relevantes para a elaboração da revisão bibliográfica apresentada neste artigo.

Resultados

A busca inicial pela expressão “*Global Cities*” na base de dados do *Google Scholar*, resultou em 34.200 obras. Observa-se pela amostra dessa pesquisa representada na tabela 1, que as duas obras mais citadas pertencem à mesma autora: Sassen (1991), com 10.568 citações e Sassen (1994), com 3.832 citações. A terceira obra mais citada é a de Friedmann (1986), com 2.664 citações. Tratam-se de dois autores e respectivas obras considerados seminais no desenvolvimento do tema, identificados com uma abordagem funcional de cidades globais, na qual se enfatiza o papel econômico das cidades globais, distintamente da abordagem demográfica tradicional (GOERZEN; ASMUSSEN; NIELSEN, 2013).

Tabela 1 - Os 20 trabalhos mais citados

Classif.	Citações	Autores	Título da Obra	Ano	GSRank	Tipo
1	10568	S Sassen	The global city: New York, London, Tokyo. Princeton, NJ: Princeton University Press.	1991	182	LIVRO
2	3832	S Sassen	Cities in a world economy. Thousand Oaks, CA: Pine Forge/Sage.	1994	280	LIVRO
3	2664	J Friedmann	The world city hypothesis. Development and Change , v. 17	1986	25	ARTIGO
4	1940	P Newman, J Kenworthy	Sustainability and cities: overcoming automobile dependence. Island Press.	1999	382	LIVRO
5	1689	AJ Scott	Global city-regions: Trends, theory, policy. Oxford: Oxford University Press.	2001	108	LIVRO
6	1448	M Kearney	The local and the global: The anthropology of globalization and transnationalism. Annual review of anthropology.	1995	278	ARTIGO
7	1443	AJ Scott	The cultural economy of cities: essays on the geography of image-producing industries. Sage Publications.	2000	673	LIVRO
8	1424	D Harvey	Spaces of global capitalism. Verso.	2006	868	LIVRO
9	1318	N Smith	New globalism, new urbanism: gentrification as global urban strategy. Antipode.	2002	160	ARTIGO
10	1301	E Soja	The stimulus of a little confusion: a contemporary comparison of Amsterdam and Los Angeles. In: After Modernism - global restructuring and the Changing Boundaries of City Life	1992	657	LIVRO
11	1085	N Brenner	Globalisation as reterritorialisation: the re-scaling of urban governance in the European Union. Urban Studies.	1999	585	ARTIGO
12	1042	R Cervero	The transit metropolis: a global inquiry. Island Press.	1998	635	LIVRO
13	1019	JV Beaverstock, RG Smith, PJ Taylor	A roster of world cities. Cities v. 16.	1999	162	ARTIGO
14	960	S Campbell	Green cities, growing cities, just cities?: Urban planning and the contradictions of sustainable development. Journal of the American Planning Association. v. 62.	1996	359	ARTIGO
15	927	PL Knox, PJ Taylor	World cities in a world-system. Cambridge University Press.	1995	90	LIVRO
16	916	P Dicken, PF Kelly, K Olds...	Chains and networks, territories and scales: towards a relational framework for analysing the global economy. Global networks. v. 2.	2001	437	ARTIGO
17	890	M Pacione	Urban geography: A global perspective. Routledge.	2009	448	LIVRO
18	883	M Featherstone, S Lash, R Robertson	Global modernities. Sage publications.	1995	275	LIVRO
19	869	LE Guarnizo, MP Smith	The locations of transnationalism. In: Transnationalism from below. Sixth Printing.	1998	834	LIVRO
20	860	MB Steger	Globalization. The Encyclopedia of Political Thought.	2010	570	LIVRO

Fonte: Google Scholar. Elaborado pelos autores.

Das 168 publicações com produtividade e impacto (classificadas com índice H) realizou-se a contagem de revistas que mais publicaram artigos referenciando a expressão *global cities* em qualquer parte de seu conteúdo. Observa-se pela tabela 2 que 16 revistas publicaram no mínimo dois artigos no período considerado, destacando-se a *Urban Studies*, uma das principais revistas internacionais na área de estudos urbanos e planejamento, com 16 artigos publicados. Todas as demais revistas publicaram 1 artigo cada uma.

Tabela 2 - Revistas que publicaram no mínimo dois artigos (com índice H)

Classif.	Revista	Publicações	Grupo de áreas do conhecimento
1	Urban Studies	16	Estudos urbanos e planejamento
2	International Journal of Urban and Regional Research	4	Economia regional e urbana
3	Progress in Human Geography	4	Geografia
4	Annual Review of Anthropology	3	Antropologia e Demografia
5	Journal of Ethnic and Migration Studies	3	Antropologia e Demografia
6	World cities in a World System	3	Geografia econômica
7	American Behavioral Scientist	2	Ciências sociais
8	Cities	2	Estudos urbanos e planejamento
9	Environment and Urbanization	3	Estudos urbanos e planejamento
10	Geoforum	2	Geografia
11	Global Environmental Politics	2	Estudos ambientais
12	Journal of the American Planning Association	2	Estudos urbanos e planejamento
13	Public Culture	2	Estudos culturais
14	Regional Studies	2	Economia regional e urbana
15	Review of International Political Economy	2	Economia política internacional
16	Transactions of the Institute of British Geographers	2	Geografia

Fonte: Google Scholar. Elaborado pelos autores.

Das 168 publicações com índice H, 113 se referem exclusivamente a artigos e 55 a livros e outras informações científicas. Conforme pode se constatar pela tabela 3 e pelo gráfico 1, a produção de artigos apresenta-se intensamente concentrada nos grupos de estudos urbanos, economia regional e planejamento (47%), geografia e geografia econômica (22%), seguida por estudos ambientais (7%) e antropologia e demografia (7%). A área de gestão estratégica (*strategic management*) cujo corpo de conhecimentos se situa mais proximamente ao campo de estudos de negócios internacionais possui apenas 1 produção (1%).

Tabela 3 - Publicações de artigos por grupo de áreas de conhecimento

Grupo de áreas do conhecimento	Artigos	%
Estudos urbanos, economia regional e planejamento	53	47%
Geografia e geografia econômica	25	22%
Estudos ambientais	8	7%
Antropologia e Demografia	8	7%
Sociologia	6	5%
Inovação tecnologia e pesquisa	3	3%
Estudos interdisciplinares	3	3%
Estudos culturais	2	2%
Economia política internacional	2	2%
Ciências sociais	2	2%
Gestão estratégica	1	1%
TOTAL	113	100%

Fonte: Google Scholar. Elaborado pelos autores.

Abordagens de cidades globais no contexto de negócios internacionais

Observa-se pela tabela 4, a partir da seleção realizada, dentre os 8 artigos e 1 dissertação sobre cidades globais relacionado a negócios internacionais, o artigo de Nachum foi o mais citado, com 170 citações, seguido pelo artigo de Yeung, com 96 citações. Os autores Nachum, Goerzen e Belderbos, possuem mais de um artigo abordando o tema no contexto de negócios internacionais. O artigo de Goerzen, Asmussen e Nielsen (2013), recebeu 28 citações. Todos os artigos foram publicados a partir de 2002, evidenciando que somente nos últimos 13 anos, o assunto cidades globais têm despertado interesse mais concreto por parte dos estudiosos de negócios internacionais.

Tabela 4 - Publicações com abordagens do tema cidades globais relacionadas à negócios internacionais

Ordem	Citações	Autores	Título do artigo / trabalho	Ano	Publicação
1	170	NACHUM, L. (2003)	Liability of foreignness in global competition? Financial service affiliates in the city of London.	2003	Strategic Management Journal
2	96	YEUNG, H. (2002)	Entrepreneurship in international business: An institutional perspective	2002	Asia Pacific Journal of Management
3	56	NACHUM, L e WYMBS, C. (2005)	Product differentiation, external economies and MNE location choices: M&As in global cities	2005	Journal of International Business Studies
4	30	NACHUM, L. e WIMBS, C. (2002)	Firm-specific attributes and MNE location choices: financial and professional service FDI to New York and London	2002	ESRC Centre for Business Research
5	28	GOERZEN, A.; ASUMESSEN, C. e NIELSEN, B. (2013)	Global cities and multinational enterprise location strategy	2013	Journal of International Business Studies
6	5	TAYLOR, P.; DERUDDER, J.; FAULCONBRIDGE, J.; HOYLER, M. e NI, P. (2014)	Advanced producer service firms as strategic networks, global cities as strategic places	2014	Economic Geography
7	1	BELDERBOS, B.; DU, S.; SOMERS, D. (2015)	Global Cities as Innovation Hubs: The Location of R&D investments by Multinational Firms	2015	DRUID Academy Conference
8	0	BELDERBOS, R.; DU, H.; GOERZEN, A. (2015)	Global city connectivity and the establishment of MNC regional headquarters	2015	Location Decisions of Multinational Enterprises: Market, Cities or Clusters?
9	0	MEHLSSEN, K. (2014)	Global Cities and the Liability of Foreignness	2014	Master Thesis – M.Sc. Economics and Business Administration – International Business. Copenhagen Business School Copenhagen Business School – M

Fonte: Google Scholar. Elaborado pelos autores.

A tabela 5 evidencia as principais abordagens teóricas e abordagens de cidades globais na literatura de negócios internacionais. Dentre as abordagens teóricas utilizadas pelos autores, destaca-se a teoria das vantagens de localização, a mais frequente nos estudos de empresas multinacionais envolvendo cidades globais. Essa base teórica pode ser verificada ao se relacionar as escolhas de localização com as vantagens específicas da firma, no artigo de Nachum e Wymbs (2002); com o modo de entrada, no artigo de Nachum e Wymbs (2005); com as desvantagens de operar em mercados estrangeiros, nos artigos de Goerzen, Asmussen e Nielsen (2013) e de Mehlsen (2014); com os investimentos de P&D, no artigo de Belderbos, Du e Somers (2015); com as redes de conectividade entre cidades, no artigo de Beldebos, Du e Goerzen (2015).

O conceito de localização é uma área-chave tanto para os estudos de negócios internacionais quanto para a pesquisa em geografia econômica (GOERZEN, ASMUSSEN; NIELSEN, 2013). Na literatura tradicional de negócios internacionais, as vantagens de localização são consideradas vantagens específicas do país (*country-specific advantages*) que podem se originar tanto de instituições locais formais ou informais, quanto de recursos, capacidades e mercados locais (DUNNING; LUNDAN, 2008). O paradigma eclético ou modelo OLI (DUNNING; LUNDAN, 2008) postula que as empresas buscam se internacionalizar em função de três tipos de vantagens conjuntas: vantagens de posse ou propriedade (*ownership*), que são específicas da firma (*firm specific advantages - FSA*), vantagens de localização (*location*), que são específicas do país (*country specific advantages location*) e internalização (*internalization*).

Tabela 5 - Abordagens teóricas e abordagens de cidades globais

Autores	Título do artigo / trabalho	Abordagens Teóricas	Abordagens de cidades globais	Palavras-chave
NACHUM, L. (2003)	Liability of foreignness in global competition? Financial service affiliates in the city of London. Strategic Management Journal . v. 24, 2003.	Liability of Foreignness - LOF e Vantagem competitiva de MNEs (Firm Specific Advantage - FSA)	As características distintivas das cidades globais pode originar fontes de vantagens competitivas, afetando de maneira diferente a existência e a força da responsabilidade de ser estrangeiro - LOF. Empresas de serviços financeiros estrangeiros que operam na cidade de Londres não sofrem a LOF na medida sugerida pela teoria.	Financial services; City of London; Liability of foreignness; global competition.
YEUNG, H. (2002)	Entrepreneurship in international business: An institutional perspective. Asia Pacific Journal of Management . v. 19, 2002.	Institucionalismo.	Empreendedores internacionais precisam de recursos financeiros de fora dos seus países e/ou regiões de origem. É importante garantir o consentimento e reconhecimento por financistas globais, constituídos por banqueiros, gestores de fundos e corretoras. As principais cidades globais abrigam os financistas globais.	Transnational entrepreneurship; Institutional perspective; Actor networks; Business systems; International business.
NACHUM, L e WYMBBS, C. (2005)	Product differentiation, external economies and MNE location choices: M&As in global cities. Journal of International Business Studies . v. 36, 2005.	Vantagens de localização e modo de entrada via Investimento Direto Estrangeiro - FDI.	A diferenciação do produto combinada à vantagens de localização são estratégicas para a MNE. Escolhas de localização não são determinadas por vantagens de localizações mas por fatores específicos da firma. Fusões e aquisições em cidades globais podem ter características próprias.	Product differentiation; Location decisions; Global cities; Foreign acquisitions; Financial and professional service industries.
NACHUM, L. e WIMBS, C. (2002)	Firm-specific attributes and MNE location choices: financial and professional service FDI to New York and London. ESRC Centre for Business Research. University of Cambridge . Working Paper n. 223, 2002.	Vantagens de localização de MNEs.	Características específicas de cidades globais afetam a decisão de localização de MNEs. As subsidiárias precisam ser capazes de adquirir conhecimento do mercado em primeira mão, o que explica a localização em clusters centrais nessas cidades.	Foreign Acquisitions, Location Advantages, Clusters, Global Cities, Financial and professional service industries
GOERZEN, A.; ASUMESSEN, C. e NIELSEN, B. (2013)	Global cities and multinational enterprise location strategy. Journal of International Business Studies . v. 44, 2013.	Vantagens de localização, paradigma eclético - OLI e Liability of Foreignness - LOF.	As características distintivas das cidades globais - interconexão global, cosmopolitismo, e abundância de serviços avançados - APS ajudam as empresas multinacionais a superar custos de LOF. As empresas multinacionais têm forte propensão a se localizarem dentro de cidades globais.	Global cities; Liability of foreignness; Foreign direct investment; Alliances and Joint ventures; Location strategy; Internationalization

Autores	Título do artigo / trabalho	Abordagens Teóricas	Abordagens de cidades globais	Palavras-chave
TAYLOR, P.; DERUDDER, J.; FAULCONBRIDGE, J.; HOYLER, M. e NI, P. (2014)	Advanced producer service firms as strategic networks, global cities as strategic places. Economic Geography . v. 90, 2014.	Redes de relacionamento e cidades como centro de empresas de serviços avançados - APS.	Cidades globais são lugares estratégicos para empresas de serviços avançados - APS. Por sua vez, as APS são empresas chave que funcionam como redes estratégicas das quais as cidades globais precisam ser parte.	Advanced producer services; Global cities; London, New York; Strategic places; World city network.
BELDERBOS, B.; DU, S.; SOMERS, D. (2015)	Global Cities as Innovation Hubs: The Location of R&D investments by Multinational Firms. DRUID Academy Conference . Jan., 15-17, 2014.	Vantagens de localização de Investimento em P&D, redes de inovação e clusters tecnológicos.	Cidades globais são redes (hub) de inovação tecnológica que favorecem a localização de investimentos em P&D de MNEs.	Multinational Firms, R&D investment, global cities, connectivity.
BELDERBOS, R.; DU, H.; GOERZEN, A. (2015)	Global city connectivity and the establishment of MNC regional headquarters. Conference: Location Decisions of Multinational Enterprises: Market, Cities or Clusters? May, 12, 2015	Conectividade de cidades, redes corporativas e vantagens de localização.	A posição da cidade dentro de redes globais (a força da conectividade) tornam a MNE mais propensa a localizar suas sedes regionais (RHQs) nessas cidades globais e essa relação é mais pronunciada nas indústrias intensivas em conhecimento.	Global cities; Regional headquarters; Networks; Location choice.
MEHLSSEN, K. (2014)	Global Cities and the Liability of Foreignness. Master Thesis – M.Sc. Economics and Business Administration – International Business . Copenhagen Business School. 2014.	Vantagens de localização, liability of foreignness - LOF	Empresas multinacionais têm forte propensão para se localizar nas cidades globais influenciadas pela distância institucional (LOF) e características industriais de P & D. Cidades globais apresentam capacidade para reduzir a LOF sofrida por MNEs. Há um processo de co-evolução entre cidades globais e MNEs.	Global cities; Location strategy; Liability of foreignness; multinational enterprise.

Fonte: Google Scholar. Elaborado pelos autores.

Ainda fundamentado no escopo teórico das vantagens competitivas, um importante conceito de negócios internacionais verificado em três artigos da tabela 5 é o conceito de custo ou desvantagem de operar em mercados estrangeiros (*liability of foreignness - LOF*) que a empresa multinacional enfrenta diante das empresas locais do país estrangeiro (ZAHEER, 1995). A relação entre cidades globais e a *liability of foreignness* foi inicialmente sugerida por Nachum (2003) ao propor que características distintivas das cidades globais originam fontes de vantagens competitivas capazes de afetar diretamente a existência e a força da desvantagem de ser estrangeiro.

Outra abordagem identificada pela tabela 5 é a das decisões de modos de entrada. Segundo as teorias de internacionalização uma das formas de entrada de empresas em mercados estrangeiros é o investimento estrangeiro direto – IED (*Foreign Direct Investment*) por meio de aquisições e fusões. A realização do processo de investimento estrangeiro direto consiste na expansão transfronteiriça da empresa por meio da internalização de mercado e pressupõe a posse e gestão de uma operação no exterior e a implantação de uma planta de produção fora de seu país de origem mais eficiente do que a exportação (HENNART; PARK, 1993). O artigo de Nachum e Wymbs (2005) mostra que as fusões e aquisições em cidades globais podem ter características próprias, sobretudo em se tratando de empresas de serviços financeiros que se expandiram muito principalmente, graças à transnacionalização da propriedade por meio do investimento estrangeiro direto.

Yeung (2002) recorre à perspectiva institucional para analisar o empreendedorismo internacional. No campo dos negócios internacionais, os estudos focam dois aspectos distintos sob o ponto de vista do impacto do ambiente institucional sobre as decisões das empresas: “o impacto do ambiente institucional do país de origem sobre as decisões de modo de entrada e o impacto do ambiente institucional do país hospedeiro sobre essas decisões” (ROCHA; ÁVILA, 2015). As diferenças entre o ambiente institucional do país de origem e o do país hospedeiro

foram explicadas pelo conceito de distância institucional (KOSTOVA, 1999). O sucesso de transferências das práticas de uma empresa para suas subsidiárias irá ser afetada pelo grau de semelhança ou diferença entre o ambiente institucional dos países de origem e acolhimento (KOSTOVA; ZAEER, 1999).

Para Yeung (2002) as relações institucionais que estabelecem entre países de origem e acolhimento podem ser definidas pelas redes sociais e de negócios que incorporam empresários, estruturas político-econômicas e práticas organizacionais e culturais dominantes nos países de origem e de acolhimento. Empreendedores internacionais precisam de recursos financeiros de fora dos seus países e/ou regiões de origem. As relações institucionais são importantes para garantir o consentimento e reconhecimento por financiadores globais, constituídos por banqueiros, gestores de fundos e corretoras que possuem suas bases operacionais nas principais cidades globais que servem como seus centros de comando de investimentos globais (YEUNG, 2002; SASSEN, 1991).

Finalmente, outra abordagem verificada pelos artigos da tabela 5 ao se estudar o papel das cidades globais no contexto dos negócios internacionais é a das redes de relacionamento.

A perspectiva de redes (*network*) teve sua origem na escola de Uppsala, na Suécia (NASCIMENTO JOÃO, 2009). Segundo Johanson e Mattsson (1988) a internacionalização pode ser vista como o desenvolvimento e estabelecimento de posições por parte de empresas em relação a outros parceiros pertencentes a redes de relacionamento que representam fontes de informação de oportunidades estratégicas. Em avanço ao modelo do processo de internacionalização de Uppsala originalmente desenvolvido em 1977 por Johanson e Vahlne, os autores propuseram em 2009, uma atualização do modelo, que passou a considerar a rede de relacionamentos que se estabelece entre as organizações como elemento central do processo de internacionalização.

Assim, as redes de relacionamento devem ser consideradas como parte de um recurso base da empresa multinacional (NASCIMENTO JOÃO, 2009) que podem beneficiar a empresa e suas subsidiárias pela difusão do conhecimento em locais específicos. Belderbos, Du e Somers (2015) propõem que a posição ocupada pela cidade dentro de redes globais fortalece a interconectividade corporativa tornando a empresa mais propensa a localizar suas sedes regionais nessas cidades globais. Essa relação é mais pronunciada nas indústrias intensivas em conhecimento. As cidades globais também funcionam como centros de inovação em redes internacionais de P&D atraindo esse tipo de investimento por parte das Multacionais (BELDERBOS et al, 2015). Além disso, as cidades globais são lugares estratégicos para empresas de serviços avançados – APS que, por sua vez, funcionam como redes estratégicas das quais as cidades globais precisam fazer parte (TAYLOR et al., 2014).

Considerações Finais

Este trabalho mapeou o perfil e a evolução dos temas relacionados às cidades globais nos últimos 40 anos em diferentes áreas e com ênfase nos estudos de negócios internacionais. Desta forma, o tema cidade global, mesmo ocupando posição central na pesquisa de diferentes áreas, apresentou indícios de que, nos estudos dos negócios internacionais, ainda tem recebido pouca atenção. Mesmo assim, a análise apresenta o tema como uma importante tendência de pesquisa, principalmente pela relevância dos estudos em geografia e desenvolvimento humano, que indiretamente tem produzido material sobre negócios internacionais. Existe um interesse emergente, que suscita várias possibilidades de desenvolvimento do tema em negócios internacionais no que diz respeito ao papel das cidades nas estratégias e operações das empresas multinacionais.

Em outro aspecto, o trabalho mostrou que inexistem estudos seminais ou uma teorização própria dentro dos limites do arcabouço teórico de negócios internacionais, e as pesquisas empíricas conduzidas são bastante recentes. Vale destacar que o enquadramento das cidades

globais dentro do escopo teórico do comércio e investimento internacional (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010, p.70-75), não mais sustentam como vantagem comparativa, mesmo estando referenciada como parte de nações. Por outro lado, ao tratar de firmas, também não é possível fazer um enquadramento teórico em vantagens comparativas. Assim, evidencia a necessidade de se construir um novo direcionamento teórico em negócios internacionais, um híbrido, que possa ser alavancado pela junção dessas duas frentes de pesquisa. O que foi visto ao longo do trabalho, ratifica este pensamento, uma vez que o estudo sobre cidades globais precisa de novas abordagens que ajudem a explicar o fenômeno da globalização dos mercados.

Além disso, o trabalho reforça que o potencial para se ampliar a força de análise nas pesquisas sobre cidades globais, reside na combinação entre as perspectivas da geografia econômica a negócios internacionais. Embora a importância desta perspectiva conjunta tenha sido demonstrada anteriormente (BUCKLEY; GHOURI, 2004; MCCANN; MUDAMBI, 2005; MCCANN, 2011), parece ser um caminho ainda mais promissor quando se trata da temática das cidades globais no contexto dos negócios internacionais, oferecendo um terreno amplo e bastante frutífero para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Neste sentido, destacamos os estudos mais promissores no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, tendo como base o levantamento realizado de outras áreas. O artigo de Goerzen, Asmusen e Nielsen (2013), que relaciona a estratégia de localização da empresa multinacional à geografia econômica das cidades pode ser considerado como uma importante contribuição neste sentido. Vale ressaltar que os autores consideram a localização uma área-chave de interesse tanto na pesquisa em negócios internacionais quanto na geografia econômica. No entanto, apesar do interesse crescente no assunto, a compreensão dos aspectos geográficos do comportamento das multinacionais, segundo os autores, permanece como um ponto importante a ser explorado (GOERZEN; ASMUSSEN; NIELSEN, 2013). Nesse sentido, alguns estudos têm apontado que a responsabilidade estrangeira em cidades globais é pequena ou até mesmo inexistente (NACHUM, 2003; 2010).

Em um contexto altamente globalizado, o estudo das cidades globais pela perspectiva de como as empresas multinacionais podem trabalhar a condição de aprendizagem, inovação e marketing (KOTLER; KOTLER, 2015), se mostram muito promissores. Pode-se afirmar que essa combinação oferece um terreno amplo e bastante frutífero para o desenvolvimento de novas pesquisas. Há uma diversidade de direções possíveis, das quais citamos algumas: modos de entrada das MNEs nas cidades globais, o papel e a importância dos serviços especializados (APS – Advanced producer service) no processo de internacionalização e nas decisões de localização das MNEs, o papel das redes nas cidades globais e as transferências de conhecimento entre sedes e subsidiárias, a relação entre a estratégia de localização nas cidades globais e a busca de inovação, a possível co-evolução entre a expansão de MNEs e a formação de cidades globais, a influência do ambiente institucional e a distância psíquica, entre outras possibilidades a serem investigadas.

Com isso, podemos compreender que o conceito de cidade global ganha novos contornos, como afirma Rego (2003, p.18), “(...) uma síntese privilegiada entre economia, a geografia e a história, uma formação sócio-cultural em que grande parte da vida social aparece de forma particularmente desenvolvida”. Estas, por sua vez, são conduzidas dentro de um complexo de relações com outras cidades interconectadas local e globalmente. Essa capacidade se deve a uma rede constituída de uma força de trabalho qualificada como se verificou em estudos que analisaram o processo de migração e utilização de uma elite de expatriados em certos setores industriais e de serviços em cidades globais (SHEN, 2010; BEAVERSTOCK, 2002; FINDLAY; JOWETT; SKELDON, 1996; BEAVERSTOCK, 1996). Nesta direção, é possível compreender de que forma as cidades globais passam a se alinhar a partir de critérios de competitividade, criados para atrair atividades consideradas interessantes para empresários

mais agressivos (SANTOS, 2002, p.18). Sob essa perspectiva, as cidades globais aparecem então como uma região fronteira, onde velhas espacialidades e temporalidades do nacional e as novas forças do internacional se encontram, tornando assim um espaço completamente híbrido, um caminho bastante promissor para um avanço na pesquisa sobre cidades globais e sua importância dentro dos negócios internacionais.

Sendo assim, é possível concluir que as abordagens de cidades globais em negócios internacionais sofrem intensa influência de outras áreas, principalmente da geografia, pela robustez das pesquisas já realizadas. Nota-se inclusive, que já houve diversas abordagens das cidades globais como agentes de negócios e influenciadores de multinacionais. Desta forma, destacamos a necessidade de um trabalho multidisciplinar que contribua sobremaneira na construção de novas teorias em negócios internacionais.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BEAVERSTOCK, J. Transnational elites in global cities: British expatriates in Singapore's financial district. **Geoforum**. v. 33, p. 525–538, 2002.

_____. Lending Jobs to Global Cities: Skilled International Labour Migration, Investment Banking and the City of London. **Urban Studies**. v. 33, p. 1377-1394 1996.

BELDERBOS, R.; DU, H.; GOERZEN, A. Global city connectivity and the establishment of MNC regional headquarters. Paper session 3: “Global cities and MNE Location Choices”. Conference on Location Decisions of Multinational Enterprises: Market, Cities or Clusters? **Kraks Fond, Institute for Urban Economic Research. Copenhagen**. Tuesday, May 12, 2015.

BUCKLEY, P. J.; CASSON, M. C. The internalisation theory of the multinational enterprise: A review of the progress of a research agenda after 30 years. **Journal of International Business Studies**, vol. 40, 1563-1580, 2009.

CANTWELL, J., DUNNING, J.; LUNDAN S. An Evolutionary Approach to Understanding International Business Activity: The Co-Evolution of MNEs and the Institutional Environment. **Journal of International Business Studies**. v. 41, n. 4, p. 567-86, 2010.

CAVUSGIL, T. S.; KNIGHT, G. The born global firm: An entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. **Journal of International Business Studies**, v. 46, 3–16, 2015.

CLARK, D. **Urban World/Global City**. London/New York, Routledge, 1996.

COHEN, R. B. The New International Division of Labor, Multinational Corporations and Urban Hierarchy, in M. Dear e A. Scott (eds.), **Urbanization and Urban Planning** in Capitalist Society. New York, Methuen, p. 287-318, 1981.

CONTRACTOR, F. J. Is International Business Good for Companies? The Evolutionary or Multi-Stage Theory of Internationalization vs. the Transaction Cost Perspective. **Management International Review**. v. 47, p. 453–475, 2007.

DERUDDER, B.; WITLOX, F.; TAYLOR, P. U.S. Cities in the World City Network: Comparing their Positions using Global Origins and Destinations of Airline Passengers. **Urban Geography**. v. 28, 2007.

DUNNING, J. H.; LUNDAN, S. M. Institutions and the OLI paradigm of the multinational enterprise. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 25, n. 4, p. 573-593, 2008.

_____. The Institutional Origins of Dynamic Capabilities in Multinational Enterprises. **Industrial and Corporate Change**. v. 19, n.4, p. 1225-46, 2010.

_____.; PITELIS, N. C. 'Stephen Hymer's contribution to international business scholarship: an assessment and extension. **Journal of International Business Studies**. v. 39, p.167-176, 2008.

FERREIRA, J. S. W. **São Paulo: o mito da cidade-global**. Tese. São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2003

FINDLAY, A. JOWETT, A. J.; SKELDON, R. Skilled International Migration and the Global City: A Study of Expatriates in Hong Kong. **Transactions of the Institute of British Geographers**. v. 21, no. 1 p. 49-61, 1996.

FRIEDMANN, J. "The world city hypothesis", in Knox PL & Taylor PJ eds. **World Cities in a World System** (Cambridge University Press), p. 317-331, 1995.

GAVINHA, J. Veinte años de ciudades globales: ideas, mitos y nuevas evidencias. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10, 2008, Barcelona. **Anais eletrônicos...** Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/424.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

GEDDES, P. **Cities in Evolution**. Williams & Norgate: London, 1915.

GOERZEN, A.; ASMUSSEN, C. G.; NIELSEN, B. B. Global cities and multinational enterprise location strategy. **Journal of International Business Studies**. v. 44, p. 427-450, 2013.

HARZING, A.W. **Publish or Perish**. Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>. 2007. Acesso em: 01 jul. 2015.

HENNART J.F.; PARK Y.R. Greenfield vs. acquisition: the strategy of Japanese investors in the United States. **Management Science**, v. 39, n. 9, p. 1054-1070, 1993.

_____. Transaction Cost and International Business. **Journal of Retailing**, v. 86, 257-269, 2010.

_____. Emerging market multinationals and the theory of the multinational enterprise. **Global Strategy Journal**. v.2, p. 168-187, 2012.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J.E. The Uppsala internalization process model revisited: form liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**. v. 40, p. 1411-1431, 2009.

KING, A. **Global cities: post-imperialism and the internationalization of London**. London/New York, Routledge, 1991.

_____ ; MATTSSON, L. G. Internationalisation in industrial system – a network approach, in N. Hood & J.-E. Vahlne (Eds.), **Strategies in Global Competition**, Croom Helm. 1988.

KORFF, R. The world city hypothesis - a critique. **Development and Change**. v.18 p.483-95, 1987.

KOSTOVA, T. Transnational transfer of strategic organizational practices: a contextual perspective. **The Academy of Management Review**, v. 24, p. 308-324, 1999.

_____ ; ROTH, K.; DACIN, T. Institutional Theory in the Study of Multinational Corporations: A Critique and New Directions. **The Academy of Management Review**. v. 33, n. 4., p. 994-1006, 2008.

KOTLER, P.; KOTLER, M. **Conquistando Mercados Mundiais**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

MCCAN, P. International business and economic geography: knowledge, time and transactions costs. **Journal of Economic Geography**. v. 11 p. 309-317, 2011.

_____ ; MUDAMBI, R. Analytical differences in the economics of geography: The case of the multinational firm. **Environment and Planning**. v. 37, p. 1857–1876, 2005.

MCFARLAND, C.; MCCONNELL, K. **Strategies for Globally Competitive Cities: Local Roles in Foreign Direct Investment and International Trade**. Washington, D.C.: National League of Cities, 2011.

MATHEWS, J. A. Dragon Multinationals: New Players in 21st Century Globalization. **Asia Pacific Journal of Management**. v. 23, p. 5-27, 2006.

MEHLSSEN, K. **Global Cities and the Liability of Foreignness: An analysis of global cities, the liability of foreignness, and multinational enterprises' location strategy**. Master Thesis – M.Sc. Economics and Business Administration – International Business Copenhagen Business School – May 8, 2014.

NACHUM, L. Liability of Foreignness in Global Competition? Financial Service Affiliates in the City of London. **Strategic Management Journal**. v. 24, p. 1187-1208, 2003.

_____. When Is Foreignness an Asset or a Liability? Explaining the Performance Differential Between Foreign and Local Firms. **Journal of Management**. v. 36, p. 714-739, 2010.

_____ ; WIMBS, C. Firm-specific attributes and MNE location choices: financial and professional service FDI to New York and London. **ESRC Centre for Business Research**. University of Cambridge. Working Paper n. 223, 2002.

_____ ; WYMBS, C. Product differentiation, external economies and MNE location choices: M&As in global cities. **Journal of International Business Studies**. v. 36, 2005.

NOBRE E. Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na marginal do Rio Pinheiros. **Tese de Doutorado**. São Paulo, FAUUSP, Agosto de 2000.

NASCIMENTO JOÃO, B. Redes em subsidiárias de multinacionais: um estudo de caso com análise de redes sociais de inventores e patentes. **Revista de Administração Pública – RAP**, v. 43, p. 1037-1066, 2009.

OLIVEIRA, A. et. al. Comparação entre o qualis/capes e os índices h e g: o caso do portal de periódicos UFSC. **Informação e informação**. v. 20, n. 1, p. 70-91, 2015.

PEREIRA, R.; DERUDDER, B. The cities/services-nexus: determinants of the location dynamics of advanced producer services firms in global cities. **The Service Industries Journal**. v. 30, 2010.

REGO, J. M. Globalização e “cidades mundiais”: os casos de São Paulo e Buenos Aires. Disponível em <http://www.geocities.com/tercercoloquio2003/coloquio/regu_Ubuenos.PDF>

ROCHA, A.; ÁVILA, H. A. Teoria institucional e modos de entrada de multinacionais de países Emergentes. **Revista de Administração de Empresas**. v. 55, n. 3, p. 246-257, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002

SASSEN, S. **The global city**. New York, Londres, Tóquio. Princeton: Princeton University Press, 1991.

_____. **Cities in a World Economy**. CA, Thousand Oaks, Pine Forge Press, 2006.

SHACHAR, A. A Cidade Mundial e sua Articulação ao Sistema Econômico Global. In BECKER, Berta K., HAESBAERT, R. y SILVEIRA, C. (orgs.). **Abordagens Políticas da Espacialidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

SHEN, W. Globalizing Shanghai: International migration and the Global city. **World Institute for Development Economics Research**. Working Paper, no. 79, 2010.

TAYLOR, P. J. Specification of the World City network. **Geographical Analysis**, v. 33, p. 191-94, 2001.

_____; ARANYA, R. A Global ‘Urban Roller Coaster’? Connectivity Changes in the World City Network, 2000–2004. **Regional Studies**, v. 42.1, p. 1–16, 2008.

TABB, William K. As cidades mundiais e a problemática urbana: os casos de Nova York e Tóquio. In: VALADARES, L.; PRETECEILLE, E. **Reestruturação urbana: tendências e desafios**. São Paulo: Nobel/IUPERJ, 1990.

YEUNG, H. Entrepreneurship in international business: An institutional perspective. **Asia Pacific Journal of Management**. v. 19, 2002.

ZAHEER, S. Overcoming the Liability of Foreignness. **Academy of Management Journal**, v.38, n.2, pp. 341-363, 1995.